

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Journal de J. CatarinaClass.: 266Data: 22.08.89

Pg.: _____

**Índios querem
cumprimento
de protocolo**

FLORIANÓPOLIS — Nove índios Xokleng, da reserva de Ibirama, juntamente com a representante da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil-IECLB, Hilda Zimerman, além do chefe do posto da Funai, Luís Alberto Bavaresco, estiveram reunidos na tarde de ontem com o procurador-geral da República, Dorval Guimarães. Eles reclamaram o não-cumprimento de um protocolo de intenções feito entre a Funai e o DNOS, em 1981. Pelas informações prestadas, Guimarães considerou que seria muito difícil uma solução amigável e hoje mesmo entrará com uma ação ordinária contra a fundação e o DNOS.

A obra da barragem de Ibirama é a principal causa de conflitos existentes entre os índios e a Funai e até uma divisão interna. Os Xokleng, cerca de 1.200 índios ficaram divididos pelo rio. As obras iniciaram em 1976, mas os índios só tomaram conhecimento de que perderiam as terras em 81. E eles culpam a Funai por esta desinformação.

No protocolo de intenções há uma cláusula de repasse de recursos para a comunidade indígena para remoção das famílias que seriam prejudicadas pela barragem e de seus bens, que eles reclamam não terem recebido. Também deveriam ser construídas 63 casas de madeira para habitação, mas garantem e o representante da Funai confirma, somente foram feitas 38. Também reclamam de verba que o DNOS garante que repassou à Funai no valor de 2 milhões de cruzeiros para recomposição e reflorestamento da área, compensando-os pelas terras cultivadas perdidas.

Luís Alberto Bavaresco diz que estes recursos, por terem ficado defasados foram devolvidos ao DNOS. Reclamam ainda a construção de uma ponte pêncil sobre o rio Hercílio, para veículos leves, que também faz parte do protocolo. Parte da tribo que ficou na margem esquerda, conforme denuncia um dos índios, só pode ir a sede da Funai caminhando 40 quilômetros ou atravessando o rio a nado.